

Semente Teimosa

Boletim do CEBI-GO - Ano 21 n° 115



Cerrado: água, terra, sementes – patrimônio do povo

Deus fez uma grande promessa ao povo: “Enquanto durar a terra, jamais faltarão sementeira e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite” (Gn 8,22). A profecia de Isaías fundamenta esse compromisso: “Deus enviará chuva para as sementes que vocês semearam no campo, de modo que o alimento produzido pelo campo será farto e saboroso” (Is 30,23). Esse anúncio-esperança, além de garantir as sementes, possibilita as condições de reprodução das gerações futuras. Assim, a terra, a chuva, as estações do ano, o calor... passam a ser manifestações de Deus na Vida e no trabalho do campo; cada colheita farta é o resultado da ação de Deus; o próprio trabalho dos camponeses e camponesas é inspirado por Deus.

Os povos e comunidades do campo, com sua identidade indígena, quilombola, geraizeira, retireira, veredeira, sertaneja, ribeirinha, pescadora, barranqueira, quebradeira de coco babaçu, posseira, camponesas e agricultura familiar... têm no Cerrado o seu habitat; são conhecedoras e guardiãs do patrimônio ecológico e cultural desse ecossistema que possui uma biodiversidade riquíssima e alimenta, com as águas que brotam de seus aquíferos, as 06 bacias hidrográficas brasileiras.

A área de abrangência do Cerrado é ainda um território de disputa pelo capital, fortalecido com as políticas e intervenções dos Governos (municipais, estaduais e federal), do legislativo e judiciário, com os planos de desenvolvimento. Como diz o professor Carlos Walter Porto-Gonçalves



parece ser emblemático aqui o caráter essencial do vocábulo – é rompendo com o envolvimento do lugar, dos povos com seu ambiente, que se faz o desenvolvimento no Cerrado. É rompendo com a sociobiodiversidade que se constrói o (agro)negócio da monocultura, da soja, do eucalipto, da cana, com o uso intensivo dos agrotóxicos. É expropriando as comunidades locais e implantando estruturas transnacionais que o lugar se torna mercadoria para o circuito global. É tirando os cerrados tortos das chapadas e substituindo-os por paisagens uniformes-industriais que a caixa d’água é desmontada, e rios, córregos e nascentes deixam de alimentar as famílias e as bacias hidrográficas estratégicas para o país.

A ética cristã nos inspira à condenação desse modelo de agricultura, que mata a Vida. O ambiente em que vivemos diz da nossa identidade e influencia nosso modo de ver a Vida, sentir e agir. O chamado des-envolvimento desagrega as comunidades, degrada o ambiente, destrói sonhos, valores e concepções de mundo. O ambiente degradado e com falta de humanização favorece o surgimento de todo tipo de violências e intolerâncias. Em contraponto, o Cerrado, abriga um rico universo de tradições expressas nas relações de seus povos e comunidades tradicionais com seu território, nas festas, vestimentas e alimentação. As folias, reisados, catira, a sussa, modas de viola, entre muitas outras, fazem parte do repertório de festas, ritmos e danças, que são símbolos de luta e resistência. Essas tradições alimentam a Vida e a espiritualidade dos povos que caminham em busca da terra prometida, “onde manam leite e mel; a mais linda e exuberante de todas as terras” (Ez 20,6). É a Resistência frente ao capital, que quer o controle das sementes, da terra e da água. Destruir o Cerrado é acabar com a Vida. Ele é a ligação da Vida com todos os biomas, por estar localizado no Centro do país. A aprovação da PEC 504/2010, em tramitação no Congresso Nacional é importante para a proteção do Cerrado, mas ela deve vir com processo educativo de identidade da população e um pacote de políticas públicas.

É necessário reconhecer neste território a nossa Casa Comum, como processo de conversão que exige luta, ações pela garantia dos direitos dos povos e comunidades tradicionais à terra e aos seus territórios, respeitando as plantas, a água e os animais, reconhecendo-lhes também como detentores do direito à Vida. Essa é a forma de “cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15) e manter viva a memória de mulheres e homens que deram a Vida pelo Reino, em busca da justiça, assumindo o projeto de Jesus: “Eu vim para que tenham Vida, e Vida em abundância.” (Jo 10,10).

Isolete Wichinieski - CPT/GO.

V FESTA CAMPONESA - Comunidade de Lages - Silvania-GO

Como diz a cantiga “a festa boa é na base da união...” E assim, foi organizada pela CPT Regional Goiânia, junto com as/os camponesas/es das comunidades católicas rurais Lages, João de Deus, Quilombo e Assentamento São Sebastião da Garganta, mais uma festa camponesa no município de Silvânia. O dia tão esperado chegou... 19 de agosto! Em um ambiente alegre e ornamentado com bandeirolas, sementes crioulas, comidas típicas e muita alegria, as caravanas de diversas cidades foram acolhidas. Nós do CEBI também estávamos presentes.

A festa teve início com um café da manhã servido debaixo de frondosas árvores. As guloseimas eram variadas: manê pelado assado na palha de bananeira, biscoitos de polvilho, sucos de frutos da região (tamarindo, cajá-manga, maracujá). Nesse ambiente de partilha iniciou-se a caminhada e celebração com muitas toadas, reflexões, depoimentos de resistência da luta pela permanência na terra e a tradicional Folia de Reis. Ao chegar à capelinha da comunidade, a celebração eucarística continuou com a apresentação do texto bíblico da Samaritana (Jo 4) e a procissão das ofertas (crianças e mulheres trouxeram sementes crioulas diversificadas para fazer a troca entre si), crianças e mulheres trouxeram sementes crioulas diversificadas para fazer a troca entre si), pois esta é uma forma de resistir à monocultura crescente que gera sementes, plantas e alimentos estéreis produzidos pelas grandes multinacionais agro-alimentares, como a Monsanto.

A Festa é um momento de reflexão sobre a importância de garantir a continuidade da Vida no campo, preservar a terra/território e discutir como por em prática ações em defesa do nosso Cerrado e o fortalecimento da identidade camponesa. Apresentações artísticas, sorteios de produtos da terra, camisetas da Campanha do Cerrado, um delicioso almoço, exposições de artesanato e produtos agroecológicos, doação de mudas de plantas medicinais e árvores típicas do Cerrado também ficarão na lembrança desse dia. No próximo ano a festa acontecerá na comunidade de Santa Rita, nesse pedacinho de chão de resistência camponesa, chamado Silvânia – GO.

Maria Aparecida F. da Cruz

Coordenadora do CEBI-GO e integrante da Rede Grita Cerrado



Atividades Realizadas e Programadas

Agosto

Formação Bíblica em Novo Brasil
12 e 13
Reunião da Coordenação do Cebi
12
Festa Camponesa- Comunidade de Lages-
Município de Silvania
19
Escola Bíblica de Crianças e Adolescentes
MAC/CEBI - Itaguari
19
Escola Bíblica Região Noroeste de Goiânia
26
Escola Bíblica de Anápolis
27

Setembro

Romaria da Terra—Itapuranga—GO
02
Grito dos/as Excluídos/as
07
Escola Bíblica Região Noroeste de Goiânia
16
Reunião virtual da coordenação do Cebi
18



Mês da Bíblia
Comunidade Tessalônica

Assine o Por trás da Palavra uma publicação bimestral do CEBI. O projeto **editorial valoriza a reflexão** bíblica em suas relações com as dimensões do CEBI e os temas do cotidiano; as informações das atividades e dos acontecimentos das bases do CEBI e a oferta de subsídios para o trabalho de Leitura Popular da Bíblia. *Assinatura Conjugada* o informativo mais dois livros da série A Palavra Na Vida por **R\$ 72,00**.

Nosso endereço:

Rua 83, nº 361, Setor Sul, Goiânia-GO
Cep: 74003-901
Centro Cultural Caravideo
Telefone: (62) 3225-8095
Site: www.cebi.org.br
E-mail: cebigo@cebi.org.br